

CENTRO DE FORMAÇÃO



CF-MEPES
Faz. Boa Vista
29315-Plúma-ES
Tel.(027)5201660

PADAGOCIA DA ESCOLA FAMILIA



CF-MEPES 1971-75

MEPES.

C.F.R.

SUBSÍDIOS DIDÁTICOS

ÁREA = P E D A G O G I A

VITÓRIA - 14/03/75

ALGUMAS IDÉIAS FUNDAMENTAIS SOBRE

A PEDAGOGIA DA EFA

I - FUNDAMENTAÇÃO

PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA EFA

DIALETICA AÇÃO ↔ REFLEXÃO

↳ Isso Significa:

- a) Uma concepção da pessoa no universo;
- b) Uma concepção da educação, como modo de ajudar a pessoa a situar-se no universo;

Olhamos a Escola tradicional, tal como a conhecemos, no que ela faz e qual é a sua prática:

- A pessoa aprende.....etc, depois, quando está cheia de saber, pode ensinar às outras
↳ atuar: ela está preparada quando sabe muito (exemplo do balde cheio e do balde vazio).

Isso nos parece natural, porque é a concepção da escola aceita quase universalmente e também porque hoje há confusão entre escola e Educação. Mas, se ^{eu} refletir melhor, qual é a parte de minha pessoa de hoje que devo à Escola ou melhor aos conhecimentos da escola?

Resp: muito pouco, pelo contrário, a minha família, os meus amigos, as minhas viagens, etc, me ensinaram muito mais.

Esta confusão é o resultado de uma antiga concepção do homem e do universo:

- a) O universo são as idéias universais, que são eternas

e também são a única coisa verdadeira no universo;

b)- A pessoa e sua ação é um acidente; fica à margem do universo;

c)- Contudo a pessoa tem capacidade para entrar no mundo das idéias. Assim, desta maneira, ela participa do universo;

d)- O trabalhador aquele que não pode estudar, fica à margem do universo. Então, a Escola é necessariamente elitista; para que um pequeno número de pessoas pudesse existir de verdade, precisava que um grande número trabalhasse;

e)- Mais tarde na História, as idéias sobre a pessoa e o universo mudaram, porém a prática da Escola não mudou, apenas aconteceu que, com o progresso técnico, um número maior de pessoas pode ir à escola que no fundo não se modificou muito: ela ainda é o lugar de vida intelectual e não da realidade.

A esta concepção, a EFA contrapõe outra:

a)- A pessoa se desenvolve numa dialética ação ↔ reflexão.

b)- Isso modifica totalmente a Escola:

1. Ela, em vez de ser a dona do saber, é um lugar onde se pode refletir sobre a ação e a experiência reais;

2. O professor não é o que sabe, mas quem ajuda a refletir e comanda a dialética Ação - Reflexão;

3. O tempo da Escola não é um tempo mais ou menos longo que prepara para a vida; é uma sucessão de tempos de reflexão que se alternam com os tempos da ação;

4. Não há mais diferença entre os que sabem e os que fazem (Cultura classista).

II - AS ESCOLAS FAMILIARES

a)- Definição:

1. É uma pedagogia da dialética ação ↔ reflexão;
2. Utilizando a alternância como estrutura fundamental;
3. Utilizando um "Plano de Estado" como meio;

b)- Sistema:

1. Os pais (e a Comunidade) são a base do processo educativo;
2. Os alunos são o Motor;
3. Os Monitores são os técnicos e animadores (os mecânicos).

Quer dizer que cada um tem uma responsabilidade específica, um papel próprio.

III - CONCLUSÃO

O sistema "Escola-Família" deve ser um sistema de Inter-Educação. Isso significa, para todos (alunos, professores, Pais) Ação Conscientização \rightarrow Formação \rightarrow Ação \rightarrow Conscientização \rightarrow Formação \rightarrow etc.

Na dialética ação \rightarrow reflexão a reflexão é exclusivamente uma tomada de consciência e a ação é o alimento (Material) da reflexão.

(Esquema feito por Charpentier e revisto por Paulo).

A ALTERNÂNCIA

A estrutura das nossas Escolas Famílias baseia-se sobre a alternância.

A alternância possibilita:

- a)- Um período de reflexão, de aprendizagem geral, de aprendizagem técnica e prática na Escola.
- b)- Um período de observação, a aprendizagem, é a experimentação na família e na comunidade, no período de vida familiar.

Através desse tipo de estrutura escolar, possibilitamos para os jovens:

- a) - Observação : pesquisa dos problemas técnicos e humanos que existem na família e na comunidade.
- b) - Reflexão e aprendizagem: pesquisa e avaliação de soluções.
- b) - Aprendizagem de conhecimentos gerais e técnicos necessários.
- c) - Experimentação e início às soluções dos problemas de propriedade e da comunidade.

Para que a alternância nas escolas Famílias seja verdadeiramente aplicada precisa de:

I- Acreditar na Escola da vida:

- Vida familiar onde existe a convivência com os pais e os irmãos
- Vida na propriedade onde os jovens vivam a realidade com os seus problemas técnicos organizativos e econômicos.
- Vida da comunidade com a problemática do desenvolvimento entre os moradores.

II- Ser convencido que o agricultor, pai de família, é um homem, um chefe de família, um educador.

Ser convencido quer dizer atuar numa nova atitude de ajudar os jovens e seus familiares a se descobrirem e utilizar todos os meios e métodos para um assunto dos conhecimentos científicos, técnicos e econômicos e uma elevação humana e social.

Não ser convencido significa que nós vamos transmitir noções e receitas para os jovens e seus familiares.

III.- Ver o crescimento do jovem dependente do crescimento da comu
nidade e o crescimento da comunidade dependente do crescimento de
seus moradores.

IV - Para que exista uma ação educacional no jovem precisa a casa,
a família ou a Escola - Família.

Onde se encontra:

- Um grupo de jovens que vivem.
- uma equipe de monitores que orientam e lideram o estudo e trabalho.
- Um responsável que administra e orienta.

Prof. Hélio Zuliani.

- 73

*

*

TRABALHO EM GRUPO

A ALTERNÂNCIA

Perguntas apresentadas pelo Orientador.

- 1- Qual a verdadeira filosofia da alternância nas Escolas Famílias?
- 2- Que é alternância?
- 3- Quais são os fatos que indicam que nosso trabalho está contido nesta filosofia?
- 4-Quais os cuidados e quais recursos precisamos adotar ou modificar para aplicar - nos a filosofia da alternância ?

Grupo - B -

Participantes:

1. Cleber Silveira Pinto
2. Terezinha Trassi Pinto
3. Inacio Pomper Mayer
4. Sérgio Zemberlan
5. Ivane Luis Gonçalves
6. Zenilda
7. Irmã Tereza do Carmo Rezende.

Respostas:

1. A alternância se identifica com a vida; é momento privilegiado da aprendizagem. A escola é instrumento que a família e a comunidade têm, através da qual os jovens conseguem descobrir, analisar e agir com os princípios gerais da vida.

Com a alternância procuramos dar aos alunos, a possibilidade de viver uma realidade, porque muitas vezes eles não encontram a vida real, embora eles pensem o contrário.

a) - A alternância facilita o jovem agricultor crescer, descobrir do valores dentro de seu próprio ambiente.

Leva seus familiares a refletir e superar algo de resistência que por vez são frutos de seu próprio paternalismo.

b) - Obriga os professores a refletir sobre os mais variados assuntos, facilitando - os a descobrirem valores didáticos desde o mais simples agricultor até o mais rico cidadão.

Visita a família durante a alternância; P.E.; de estudo que o aluno faz durante a alternância; F. O. trabalho comunitário, estágios, reuniões com os pais, principalmente regional, grupo de animação. Cursos para os pais e líderes locais, discussões em grupos nas escolas, excursões, engajamento das famílias nas escolas.

Recursos do Plano de Estudo; F. O. Intencificar os trabalhos comunitários, aumentar as visitas às famílias convercemos - nos das afirmações feitas acima.

Grupo - C -

Participantes:

1. Eusébio Terra
2. Valentin Marinato
3. Ednys Orlandi
4. Valmir Arayjo
5. Aurea Oliveira Martins
6. Roberto.

Respostas

1. A Alternância é o processo pelo qual se realiza a educação dos jovens em período alternado na escola e no seio da família de maneira a harmonizar promocionalmente integrado na sua realidade.
- A promoção integral dos jovens requer as experiências e os ensinamentos que a própria vida lhe oferece, como requer também os ensinamentos e as teorias académicos (escolares). A conjugação adequada entre as duas escolas da vida (lar - Académico - escola) é proporcionada pela alternância.
- A descoberta da realidade é um processo que implica na vivência dentro da própria realidade que é o Ambiente, o pai como educador e as noções é aceitas que são fornecidas na escola através dos conhecimentos e teorias.

- 2- Estabelecer um período conveniente na escola e em casa.
 - 2- Utilizar o tempo da alternância na execução de atividades que proporcione o maior entrosamento entre pais e filhos e o descobrimento da realidade que o cerca.
 - 3- Utilizar adequadamente os Planos de Estudos e folhas de Observação e a consecução de atividades comunitárias.
 - 4- Na escola deve-se realizar grupos de trabalhos para apreciação das atividades realizadas na alternância.
 - 5- Guiar na medida do possível que os assuntos tratados em sala coincidem com as atividades tratadas na alternância.
 - 6- Fazer um roteiro das atividades na alternância de maneira a des- a descobrir o numero de aspectos e interesses na formação geral do aluno.
-
- 3- Os períodos de alternância estão sendo realizados.
 2. Os alunos estão cumprindo em comum acôrdo com os pais os Planos de Estudos.
 3. Tem sido realizado os trabalhos comunitários pelos alunos.
 4. As famílias tem apresentado reflexão de conhecimentos e crítica dos observados na alternância.

CONCLUSÕES FINAIS DO PLENÁRIO.

Escola e Família é processo educacional baseado na participação ativa e responsável das famílias organizadas na escola e no desenvolvimento do jovem pela descoberta da realidade, dentro dos princípios da alternância e da vivência em comum.

Alternância é o principio pelo qual o jovem passa alternadamente um período na escola e um período no seio da sua família e comunidade de maneira a harmonizar promocionalmente o seu crescimento integrado no seu ambiente.

2. Instrumento da Alternância

- Plano de Estudo
- Folha de Observação
- Estágios
- visita as famílias.

Os reflectos da Alternância

- Fatos
- Engajamento das famílias na Escola.
 - Os trabalhos comunitários
 - Reunião de pais
 - Grupos de animação
 - Atitude ativa dos alunos e dos professores nas aulas (estimuladora)
 - ~~Atividade~~ -- Atitude ativa dos alunos e ação estimuladora dos professores.
 - Estudar o período da Alternância conveniente em casa " para o primeiro e segundo ano.
 - Mais números de concretos com pais.
 - Justificar o trabalho comunitário dos alunos.
 - Utilizar o tempo da Alternância na criação de atividades que propiciem um mais entrosamento entre pais e filhos, e o descobrimento da realidade que o cerca.
 - Utiliza adequadamente o P.E. e F.O. - e a conservação de atividade comunitária.
 - Na escola deve-se realizar grupos de trabalhos para apreciação das atividades realizadas na alternância.
 - Cuidar na medida do possível que os assuntos tratados em aula coincida com as atividades tratadas na alternância.
 - Fazer um roteiro da atividade da alternância de maneira a cobrir o numero maior de aspectos de interesse na formação do aluno.
 - Convencemos da afirmação feita acima.

METODOLOGIA

E. F.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

M E P E S

1. AS ESCOLAS-FAMÍLIAS RURAIS

1.1. Introdução

1.2. Histórico do MEPES

2. A PEDAGOGIA DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

3. AS BASES ESTRUTURAIS E METODOLÓGICAS

3.1. A Alternância

3.2. A Integração Familiar

3.3. A E. F. como processo de formação de adultos

3.4. A convivência formativa na Escola

3.5. Os alunos e duração do curso

4. ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DO TRABALHO NAS EF

4.1. No plano social

4.2. No plano técnico-econômico

4.3. No plano cultural

5. A DIDÁTICA DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

5.1. Os objetivos da didática nas EF

5.2. Fundamento Psicológico do método

5.3. Processo de aprendizagem

5.4. O Plano de Estudos

5.4.1. Técnicas

5.4.2. Etapas

~~5.4.3. Avaliação~~

Curso : jan - julho 1973

Inferno : Paulo / Região
Local : CBSPA - Anchieta

Já no ano de 1965, foi esboçado um esquema para uma fundação ítalo-brasileira, para o desenvolvimento do Espírito Santo. Foi fundada a "ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO ESPÍRITO SANTO", em Pádua, na Itália que desempenhou um importante papel na fundação do MIEPES.

Nas cinco comunidades acima citadas, os líderes discutiram sobre o que fazer. A idéia inicial foi de atacar o setor sanitário, industrial e agrícola. Com relação ao último, pensava-se na criação de núcleos locais para incentivar e orientar novas cooperativas. Para isso, conseguiram-se 7 bolsas de estudos para rapazes brasileiros nas escolas do CECAT, em Castelfranco (Itália) e no Instituto Benedetto da Norcia, de Pádua.

Assim em outubro de 1966, 7 rapazes da área dos cinco municípios, embarcaram com destino à Itália.

Em agosto de 1967 esteve no Espírito Santo, uma missão italiana composta pelos senhores Danilo Agostini, economista agrícola, Mário Zuliani, Diretor das Escolas de Monitores de Asilo e Giuliano Giorno, sociólogo, que, juntamente com os líderes locais extrajeram um programa de ação segundo a realidade da área.

Na discussão com agricultores, prefeitos, vigários, técnicos e outros, amadureceu a idéia, como a primeira iniciativa do MIEPES, a fundação de quatro escolas-famílias.

Paralelamente, conseguiu-se um estágio para duas assistentes sociais na Itália e logo voltaram ao Brasil para iniciar os estudos sócio-econômicos da região.

Sucederam-se encontros, promoções, que culminaram com a construção de duas escolas; a primeira em Alfredo Chaves e a outra em Rio Novo do Sul.

Mas necessitava-se dar uma veste jurídica ao Movimento. Foi então fundado em 26 de abril de 1968 o MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO (MIEPES).

O fim do ano de 1968 foi marcado pela chegada dos estagiários da Itália, pela última ação da construção das escolas e a chegada de três colaboradores italianos, subsidiados pela ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO ESPÍRITO SANTO.

Esse período concretiza os primeiros entrosamentos entre várias entidades. É firmado um convênio entre a LBA e o MIEPES que dispõe a utilização de um prédio em Olivânia (município de Anchieta), onde foi instalada uma escola-família. O MIEPES assinou um Protocolo com a ACAREB (Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo), para a disponibilidade de um engenheiro agrônomo e empréstimo de um veículo para uso da escola-família de Alfredo Chaves. Estabeleceu compromisso com as prefeituras de Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul para auxiliarem na construção dos prédios das escolas de cada município.

te assim poderá ser escola para a vida.

Educação pelo trabalho e para o trabalho

A aprendizagem é feita pela ação a qual leva ao interesse, à responsabilidade, ao diálogo e ao desenvolvimento da personalidade. Para isso todas as atividades, dentro e fora da escola devem ser aproveitadas para educar.

A Escola centro de Comunidade

1.ª A Escola deve ser centro da comunidade. Para ela deveria convergir todos os empreendimentos e dela partir o impulso de melhoria social. Cabe à escola promover sessões recreativas, sociais, culturais e outras atividades que levem a comunidade a enfrentar seus problemas reais e que impedem seu desenvolvimento. Deve considerar que as comunidades rurais rurais tem valores e como tais devem ser respeitados, quer em seus aspectos culturais quer morais e religiosos. O desenvolvimento se faz a partir de cada pessoa e da comunidade, contando em primeiro lugar com recursos existentes na próprio meio. Estes recursos devem ser dinamizados e se for preciso serão juntados a eles recursos vindos de fora.

3. AS BASES ESTRUTURAIS E METODOLÓGICAS

11.2.3.1.

Alternância.

A característica essencial das EF é o regime de "Alternância da vida familiar e da vida escolar do aluno, de maneira a conjugar o meio e a escola com um período de vivência em ambos. A Alternância oferece uma originalidade ao funcionamento das EF, evitando um dos mais sérios problemas das escolas tradicionais que é a ruptura entre a vida da escola e o ambiente familiar, entre pais e filhos, entre teoria e prática.

Pela alternância cada mês o jovem permanece 15 dias na escola e 15 dias em sua família, passando por três fases:

- uma fase de adquirição na escola em contato com os monitores onde são esclarecidos e ampliados com explicações científicas e técnicas os conhecimentos dos alunos. É oferecida uma base de cultura geral e depois refletirem sobre o que descobrirem e adquirirem. A razão destas duas semanas na Escola é a oportunidade que os jovens tem de refletirem sobre a vida. Esta fase é passada em regime de internado e a distância do meio faz com que o aluno descubra e analise de fora os fatos cotidianos seus;
- uma fase de busca na vida, em sua família onde o jovem realiza experiências e pouco a pouco chega à consciência de seus deveres e atos;

aplique para as atividades que podem ser aproveitadas para educar o que é educar informal por exemplo fatos multies e como de se viver a vida.

para o aluno trabalhar em liberdade

gratuito exemplo de trabalho

Durante as duas semanas em caso, os meninos trabalham sobre o PE, trabalho que lhes exige dialogar com seus pais e vizinhos, visitar alguns organismos do povoado etc. Todo PE, sem dúvida, está organizado de maneira que não atrapalhe o trabalho na propriedade. Ao PE juntam-se freqüentemente algumas fichas de observação e outros trabalhos que sempre são de pequeno volume. O aluno tem já uma resposta - sua resposta - às questões levantadas no PE. Expressa estas opiniões e levanta novas interrogações. Normalmente algum monitor visita o aluno durante cada alternância para discutir com ele a marcha do trabalho.

Com a volta do MF, reproduz-se a reunião de todos os alunos e monitores para elaborar as Conclusões em Comum (CC): as respostas adequadas a cada pergunta em cada circunstância distinta, as opiniões mais gerais, alguns dados de interesse etc.

Os alunos podem passar a limpo seus trabalhos enriquecidos pelos resultados das CC, no seu próprio CP. Freqüentemente já iniciaram o trabalho em casa e agora dedicam-se a completá-lo. O CP reúne portanto, as impressões e opiniões de cada aluno. Mesmo que recolha parcialmente as conclusões em comum, não é uma transcrição comunitária delas. Trata-se de que o CP reflete a realidade de sua própria exploração agrícola e de sua casa mas sem esquecer os aspectos mais gerais, de âmbito maior.

Este processo de trabalho escolar deixou no ar perguntas de tipo técnico sem resposta, exigiu instrumentos de trabalho que o aluno possivelmente não possuía. Também é o momento - em base ao problema real - para passar a explicar os aspectos técnicos e científicos. Isto é realizado através dos Cursos Técnicos (CT) e as disciplinas gerais (Biologia, Geografia etc).

1.3.2

A Integração Familiar

Pela organização da alternância pode-se perceber a importância que desempenham os pais na formação dos filhos. Do ponto de vista pedagógico a possibilidade é dada para integrar esta formação profissional com os interesses e as peculiaridades da exploração familiar. Para facilitar esta tarefa, os pais têm reuniões pedagógicas com os monitores. É explicado a eles os aspectos concretos da didática da Escola-Família e a forma que devem orientar seus filhos. Além disso, durante cada alternância um monitor vai visitar as famílias para comentar o desenvolvimento do trabalho.

Isto, que é uma característica chave e positiva do MF, constitui ao mesmo tempo, seu grande perigo. Porque é possível que o pai não saiba atuar como orientador e então toda a estrutura falha pela base. Trata-se de um risco que deve ser levado em conta pelos [monitores].

4. ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DO TRABALHO DAS RF

Tendo em vista o baixo nível de instrução do homem do campo e suas condições desfavoráveis, o MERPEIS resolveu empreender um trabalho de promoção humana no setor agrícola, atuando principalmente nas regiões de pequenas e médias propriedades, características do Estado do Espírito Santo.

4.1. No plano social

- As famílias rurais são tradicionais e vivem um pouco isoladas mas são abertas às inovações. Devido ao desenvolvimento e ao alcance aos meios de comunicação, as comunidades rurais entram mais rapidamente em contato com o mundo exterior, o que faz com que certas barreiras de aproximação e entendimento possam ser vencidas mais depressa.

- As condições econômicas das famílias e o isolamento em relações aos centros urbanos, impedem aos jovens continuar os estudos depois do curso primário, se é que conseguem terminar o curso primário.

- Difícilmente os jovens ^{que} seguem o curso secundário na cidade regressam ao campo depois.

4.2. No plano técnico e econômico

- A falta de cultura geral e de formação profissional, constituem o principal obstáculo de integração dos agricultores a um programa de desenvolvimento sócio-econômico.

- Por isso, os meios técnicos e econômicos com os quais contam os agricultores têm uma eficácia muito limitada.

- As escolas técnicas agrícolas tradicionais são pouco eficazes e adequadas na preparação de técnicos. Estes adquirem apenas uma formação teórica sem conhecimentos práticos suficientes para uma atuação adequada junto aos agricultores.

4.3. No plano cultural

- O mundo rural, por suas condições geográficas, econômicas e sociais, não acompanha as evoluções rápidas que se processam no mundo moderno. Porém estas dificuldades não são sinal de pobreza cultural. O homem rural traz consigo valores e conhecimentos adquiridos da observação e da experiência graças ao contato direto e constante com a natureza.

- A escola tradicional provoca no jovem rural um afastamento de seu mundo e uma negação dos valores culturais do campo, produzindo uma ruptura no diálogo entre pais e filhos gerando o conflito entre o campo e os setores técnicos e docentes.

é a escola q. produz a ruptura?

explique mais os motivos

10

... difícil de ser atingido devido a várias limitações de ordem social, econômica e também às limitações pessoais dos educadores. Dentro da EF este princípio da formação integral é muito mais fácil de ser atingido por várias razões. Fundamentalmente porque o monitor nunca poderá esgotar a infinidade de variações que existem na técnica agrícola. É difícil portanto, que se tente a conquistar todo este mundo inesgotável. Em segundo lugar porque a profunda unidade entre trabalho e vida no meio rural levam o monitor a insistir nos aspectos mais gerais da formação do aluno.

Um segundo instrumento especialmente importante na EF é o fomento da sociabilidade do aluno. É lugar comum falar do vício do individualismo que amponêssem todo o mundo. Em todo o caso, é certo que no meio rural, o homem sofre um atrofiamento de suas capacidades expressivas. Não é estimulada a desenvolver mesmo as capacidades expressivas meramente pessoais (ler, escrever, falar) muito menos a desenvolver as que tem maior repercussão social: capacidade de integração de interesses aos de seus companheiros, interesse pela dinamização da vida social etc. A população urbana está num estágio bastante mais avançado neste aspecto de expressividade (apesar de experimentar outras formas de incomunicação geradas pela vida na cidade). A vida urbana exige desde os primeiros anos de vida do cidadão, uma prática contínua dos meios de expressão que não são tão necessários na vida rural. A pessoa que vive no ambiente rural não desenvolve tanto os meios de expressão e comunicação. Aí reside uma das maiores dificuldades para o desenvolvimento social e econômico da vida do campo. Por isto a sociabilidade é o segundo objetivo da EF. No fundo trata-se de um mesmo objetivo: o desenvolvimento de um homem polivalente sendo seu aspecto de capacidade de comunicação criadora dos mais importantes objetivos.

O esquema que segue resume as atividades educativas que colocam em prática cada um dos objetivos educativos fundamentais da EF: sentido de responsabilidade e iniciativa para a promoção coletiva; socialização; formação integral da personalidade e inteligência; capacidade para a comunicação a través da expressão oral e escrita. A estes objetivos fundamentais juntam-se outros dois objetivos que até certo ponto são secundários: capacidade de organização do trabalho e aptidão para uma formação permanente.

qual a diferença promoção durante a integral do 1º?

FATORES DE REALIZAÇÃO

ATIVOS
ADOS

ESTADIA EM CASA

ESTADIA NA ESCOLA

idão para uma
mação
manente

- Participação em reuniões
- Informações diversas
- Jornais, revistas
- Aplicação de novas técnicas
- Experimentações pessoais
- Estudos dirigidos
- Progressão nos estudos do Caderno da Propriedade

- Progressão na aquisição de conhecimentos do 1º ao último ano da EF
- Atitude do monitor na maneira de:
 - apresentar os novos conhecimentos
 - Formular apreciações
 - Despertar curiosidade
- Utilização de uma documentação
- Utilização da imprensa e de diversas informações
- Descobrimientos e utilização dos meios da cultura de massa (leituras, TV, cânticos, filmes etc)

FUNDAMENTO Psicológico do método

Na EF, o centro de interesse da aprendizagem é verdadeiramente o centro de interesse e da vida do aluno. Não é preciso um estímulo muito forte para atrair o aluno aos temas porque os temas da EF são a vida imediata do aluno. Na EF o aluno estuda sua própria propriedade - sua forma de aliar o gado e a forma de melhorar sua técnica; a aluna estuda o próprio r, reflete sobre ele sob novos aspectos levantando todos os pontos de vista. Esta reflexão sobre as vivências imediatas dos alunos, se passará depois a estudar os elementos técnicos que podem orientar a melhoria da sua vida.

- 02/2/10

Processo de Aprendizagem

A metodologia principal da EF consistem em manter efetivamente o aluno escolar centrado nos problemas humanos e profissionais da vida real.

1. A primeira etapa é o contato do aluno na Escola, onde inicia o trabalho com o monitor e que é também uma tomada de consciência da sua vida, experiências e os dados trazidos pelos alunos, formarão depois o Plano de Estudo (PE).
2. Indo para casa os alunos levam da escola o PE e trabalham juntos com seus pais, durante as duas semanas de alternância em casa.
3. De volta à escola e reunidos com os monitores, discutem o PE e tiram as Conclusões em Comum (CC). As conclusões tiradas pelos pais são levadas ao grupo para a reflexão comum.
4. Depois de discutirem em grupo, as conclusões são passadas no Formulário da Propriedade (CP). Isto não significa que todos transcrevem conclusões diferentes, ficando seu CP completamente original: (retrato e história da propriedade).
5. Há ainda as fichas de observação que cada aluno faz de cada dia na oficina ou que são feitas por ocasião de visitas a algum centro profissional ou modelo, estábulo etc.

O Plano de Estudo

O PE constitui um primeiro guia - com bases em considerações gerais e perguntas - sobre um tema determinado. Deve-se insistir mais em temas humanos ou de prática agrícola do que em assuntos puramente técnicos ou científicos.

1. Técnicas para a realização do PE
- etapa- Iniciar uma discussão para motivar o assunto a pesquisar
 - etapa- Expor o problema para o grupo e dividi-lo em equipes para fazer perguntas sobre o que eles tem dúvidas em relação ao tema
 - etapa- Recolher as primeiras interrogações e selecionar os aspectos levantados.
 - etapa- Devolver as perguntas em forma de aspectos (tópicos ou subdivisões do assunto) para que as equipes (grupos) pra que façam uma detalhada seleção de perguntas.
 - etapa- Reunir os grupos e selecionar as perguntas eliminando as dúvidas e perguntas duplas. Nesta fase o monitor poderá interferir resolvido perguntas e sugerindo novas. Nesta fase o guia do PE está pronto
 - etapa- Reunir os alunos na volta da estadia em casa, em grupos organizados com secretário que toma nota das respostas expostas e depois sintetizar após uma discussão. As sínteses dos vários grupos serão apresentadas no grupão onde serão novamente analisadas. Depois os alunos serão orientados para as pesquisas complementares e as interrogações que surgiram da discussão.